

JORNALISMO E CRÍTICA LITERÁRIA NO MODERNISMO

Maria Lúcia Outeiro FERNANDES*

ANDRADE, Gênese (Org.). **Oswald de Andrade**: arte do centenário e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2022.

Entre as publicações lançadas em 2022, para celebrar o centenário da Semana de Arte Moderna, a editora da UNESP oferece este livro, *Oswald de Andrade: arte do centenário e outros escritos*, organizado por Gênese Andrade, professora da Faap, que tem no Modernismo Brasileiro e nas vanguardas latino-americanas dois pilares de suas atividades como pesquisadora e tradutora. Organizadora de outros livros, que reúnem textos relevantes para a história da geração modernista, como *Oswald de Andrade, Feira das Sextas* (Globo, 2004), que reúne textos inéditos do autor, escritos entre maio de 1943 e dezembro de 1945; *Modernismos 1922-2022* (Companhia das Letras, 2022), constituído por 22 ensaios de especialistas sobre a Semana e seus desdobramentos; *Correspondência Mário de Andrade & Oswald de Andrade* (Edusp; IEB, no prelo), Gênese Andrade também possui uma série de textos muito elucidativos acerca das figuras centrais do Modernismo, como o ensaio “Amizade em mosaico: a correspondência de Oswald e Mário de Andrade”, publicado na revista *Teresa* (n. 8/9, 2008), no qual discorre acerca da amizade entre os dois líderes do movimento, destacando a relevância de ambos.

O ensaio de Gênese Andrade traz contribuição significativa para os estudos do Modernismo e deveria ser lido em conjunto com as coletâneas organizadas por ela, entre as quais a presente coleção de textos de Oswald de Andrade, publicados originalmente no *Jornal do Comércio*, no *Correio Paulistano* e na revista *Rajadas*, além de uma entrevista publicada na *Gazeta de Notícias*. Os textos compilados são precedidos de dois estudos excelentes. O primeiro, da própria organizadora, que analisa a atuação dos modernistas, especialmente Oswald de Andrade, na imprensa, nos anos que antecederam a Semana, que correspondem ao momento dedicado pelas instituições políticas para a preparação das comemorações em torno do Centenário da Independência. Gênese Andrade situa esse momento entre

* Professora Associada Livre-Docente do Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas (DLLLC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil – outeiro.fernandes@unesp.br.

a abertura do concurso para seleção do monumento comemorativo do centenário, cujo edital foi lançado em 2017, até o evento artístico da Semana. A autora destaca os eventos relevantes desse período, mostrando como concorreram para intensificar e alimentar grande parte dos debates, promovidos pelos escritores na imprensa da época, acerca da necessidade de modernização das artes e da literatura em geral. É nesse contexto que a autora vai situar os textos de Oswald de Andrade, buscando apontar a importância deles para a compreensão do Modernismo no Brasil.

O livro também inclui um texto sobre as relações entre Oswald de Andrade e Victor Brecheret, assinado por Thiago Gil Virava, pesquisador de Artes Visuais, mestre e doutor pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, autor de um livro sobre o tema, *Um boxeur na arena: Oswald de Andrade e as artes visuais no Brasil*, no prelo, que deverá ser lançado pelas Edições SESC/Biblioteca Guita e José Mindlin. Virava tem sido assíduo colaborador para a elaboração de catálogos, exposições e outras realizações sobre artes e literatura, como a *Enciclopédia de Artes Visuais* do Instituto Itaú Cultural.

Ambos os textos buscam justificar a publicação em livro dos ensaios de Oswald. E ambos comentam a evolução visível na linguagem do escritor, reconhecida quando se faz uma leitura cronológica dos textos. Chega a ser risível verificar a retórica bacharelesca que permeia a escrita oswaldiana dos primeiros artigos, quando se pensa nas experimentações radicais que serão cada vez mais exploradas por Oswald de Andrade, ao longo dos anos, com a incorporação dos procedimentos de vanguarda, como síntese, fragmentação, simultaneísmo, cinematismo, elipses, colagem, montagem, responsáveis por uma linguagem de grande impacto no leitor, que ultrapassou as fronteiras das narrativas ficcionais e dos poemas e contaminou também os textos teórico-críticos do escritor.

O leitor não vai encontrar, ainda, o grande crítico à sociedade brasileira, dono de uma escrita experimental, fragmentada, repleta de figuras inusitadas, centrada num projeto de brasilidade, que irá se solidificar mais tarde, principalmente após a publicação do “Manifesto da Poesia Pau-Brasil”, no *Correio da Manhã*, em 1924, e do “Manifesto Antropófago”, em 1928, no primeiro número da *Revista de Antropofagia*.

Mas o leitor poderá conferir, nesses textos jornalísticos, o empenho de Oswald de Andrade no debate sobre a necessária modernização das artes e da literatura e acompanhar os primeiros passos do grande crítico e teórico modernista, que já despontava nessas publicações. Vai poder conferir o esforço para estabelecer vínculos entre a necessidade de modernização e a crescente industrialização e progresso da cidade de São Paulo; para avaliar as criações e manifestações de seus pares; ou atacar seus desafetos; para abordar escritores estrangeiros que contribuíram para a modernização da arte. Também vai ler cinco textos em que Oswald apresenta uma avaliação crítica da Semana de Arte Moderna, além de um texto, que fecha o livro, no qual celebra a criação da revista *Klaxon*.

Um dos objetivos que se percebe nos textos de Oswald é a tentativa de estabelecer vínculos entre a literatura e outras produções artísticas, que foi um dos propósitos dos modernistas em geral. No texto de Thiago Gil Virava, o articulista descreve o processo de identificação de Oswald com Brecheret e a importância das obras desse escultor para as reflexões críticas do escritor sobre arte moderna.

A atuação de Oswald de Andrade no jornalismo começou muito cedo em sua vida. De acordo com depoimento de Mário da Silva Brito, no texto “Oswald, liberdade”, publicado no Suplemento Literário do jornal *O Estado de S. Paulo*, em 25 de abril de 1971, o primeiro escrito de texto oswaldiano publicado em jornal intitulava-se “Penando”, que saiu no *Diário Popular*, em 1909. Tratava-se de uma reportagem sobre uma viagem do presidente Afonso Pena aos estados do Paraná e Santa Catarina. Oswald pertencia ao quadro de redatores desse jornal, no qual acumulava as funções de repórter e crítico teatral.

Mais tarde, em 1911, o escritor funda seu próprio periódico, a revista semanal *O Pirralho*, que circulou até 1918. Nela, Oswald exercitava sua verve crítica explorando temas nacionais e internacionais relativos à literatura, às artes, à política, enfim, à cultura em geral, além de divulgar textos literários seus e de outros escritores. Irreverente e crítica, a revista tinha um perfil político e satírico forte. Oswald exercia o cargo de secretário de redação com o nome de Oswald Júnior.

Oswald de Andrade também trabalhou, como repórter, no *Jornal do Comércio*. Foi como repórter desse jornal que ele foi cobrir um evento no Conservatório Dramático e Musical, onde conheceu Mário de Andrade. É nesse jornal, como se pode comprovar com os textos publicados no livro organizado por Gênese Andrade, que Oswald de Andrade planta as primeiras sementes do Modernismo, defendendo Anita Malfatti contra Monteiro Lobato; saudando Mário de Andrade como poeta futurista; atacando figuras intocáveis do Parnasianismo; promovendo a Semana e irritando acadêmicos e conservadores. Mas a colaboração de Oswald de Andrade pode ser encontrada em muitos outros jornais e revistas da época. A coleta desse material ainda não terminou.

O próprio escritor já havia reunido uma série de textos de jornal no livro *Ponta de Lança*, que integra hoje sua obra completa. Trata-se de uma coletânea de artigos polêmicos, sobre literatura, arte e política, publicados nos jornais *Folha da Manhã*, *O Estado de S. Paulo* e *Diário de S. Paulo*, entre 1943 e 1944, além de conferências proferidas na mesma época, como “O caminho percorrido”, texto escrito 22 anos após a Semana e proferido pelo autor em Belo Horizonte, no encerramento de uma série de eventos artísticos promovidos pelo então presidente Juscelino Kubitschek. Nessa conferência, Oswald apresenta um balanço acerca das atividades dos modernistas, especialmente na fase heroica do movimento.

Além de permitir ao leitor conhecer a produção crítica inicial daquele que seria um dos líderes mais luminosos do movimento modernista no Brasil, o livro

organizado por Gênese Andrade corrobora o consenso que se verifica entre os pesquisadores de que o Modernismo não começou e nem acabou na Semana de Arte Moderna. A maioria dos questionamentos efetuados pelos artistas, escritores e intelectuais naquele momento já vinham se consolidando desde os anos anteriores e muitos continuam relevantes até os dias de hoje, o que justifica uma publicação como esta.